



Calmon: é uma vergonha as crianças não chegarem à 8ª série

Calmon quer mais verba para educação

O senador João Calmon (PMDB-ES) quer ampliar os recursos destinados à educação no País. Calmon informou ontem que aproveitará a revisão constitucional, prevista para outubro, para propor a ampliação de 18 para 22 pontos o percentual mínimo da receita de impostos da União para a educação e de 25 para 30 por cento do orçamento de estados e municípios, aí incluídas as Transferências.

O Conselho Nacional de Secretários de Educação (Conselho), garantiu ontem que não permitirá a redução dos recursos destinados à educação, como já defenderam alguns prefeitos e tributaristas. Para o presidente do Conselho e Secretário da Educação de Minas Gerais, Walfrido dos Mares Guia, a redução dos recursos educacionais representará um grande retrocesso para o Brasil.

“Estamos perplexos com o movimento de alguns prefeitos, das cidades mais ricas do País, que não querem aplicar os 25 por cento de seus orçamentos para a educação. A educação nacional tem que ser vista como prioridade do País. É uma vergonha sabermos que mais da metade das crianças brasileiras que entram na primeira série do 1º grau não consegue chegar à oitava série. Ao invés de diminuir, deveríamos aumentar o percentual do orçamento destinado à educação, já que o Brasil possui o segundo maior índice de repetência da América Latina e contamos com 25 milhões de analfabetos”, afirmou Walfrido Mares.

Assustado com os baixos recursos para a educação, o senador João Calmon, em 1976, tentou aprovar uma lei estabelecendo a vinculação de um mínimo de 13 por cento da receita de impostos da União para a educação. Vetada pelo Governo militar a emenda constitucional de Calmon seria aprovada com imensa maioria do Congresso em 1982. Era a Emenda Calmon, como é conhecida até hoje.